

# ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR O USO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

*Emma Benício Milanez dos Santos<sup>1</sup>*

*Fabília Castelo Branco de Andrade Brito<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup>Médica. Discente, Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade-UFPI. E-mail: emmabenicio@yahoo.com.br*

*<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde da Mulher-UFPI. Tutora UNASUS.*

## RESUMO

Na rotina de atendimentos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pode ser observada uma grande demanda de queixas ligadas à Saúde Mental, acompanhada de inúmeros pacientes com uso crônico e por vezes excessivo de medicações psicotrópicas, sem perspectiva de desmame ou desfecho de tratamento. Tendo em vista esta problemática, este estudo tem como objetivo geral elaborar plano de ação para avaliar uso indevido de psicotrópicos e otimizá-los dentro da área de atuação de uma UBS no interior do Piauí; como objetivos específicos traçar o perfil dos pacientes usuários de psicotrópicos; identificar os tipos de psicotrópicos utilizados pelos pacientes e respectivo tempo de uso, além de avaliar a adequação entre as queixas/patologias presentes nos pacientes e respectiva prescrição do psicofármaco. Trata-se de um estudo qualitativo que se baseia nos pressupostos teóricos de uma pesquisa-ação. Buscou-se, portanto, a criação de um Plano Operativo que possibilitasse intervenção no uso excessivo de psicofármacos, pautado em pontos-chave como a necessidade de ter o controle/perfil dos pacientes em uso de psicotrópicos, de realizar um acompanhamento mais individualizado e de se planejar um plano terapêutico otimizado singular. Com este trabalho, pretende-se alcançar um uso mais consciente e otimizado de medicações psicotrópicas na Unidade Básica de Saúde, garantindo uma abordagem de Saúde Mental mais completa e adequada a cada perfil de paciente.

**Palavras-Chave:** Medicamentos para a Atenção Básica. Saúde Mental. Psicotrópicos.

## ABSTRACT

In the routine care of a Basic Health Unit a great demand for complaints related to Mental Health can be observed, accompanied by countless patients with chronic and sometimes excessive use of psychotropic medications, and no prospect of weaning or treatment outcome. In view of this problem, this study has the general objective of elaborating an action plan to evaluate the misuse of psychotropics and to optimize them within the area of operation of a Basic Health Unit in Piauí's interior; as specific objectives to outline the profile of patients using psychotropic drugs; to identify the types of psychotropic drugs used by the patients and their time of use besides to evaluate the adequacy between the complaints/pathologies present in the patients and the respective prescription of the psychotropic drug. It is a qualitative study that is based on the theoretical assumptions of action research. Therefore, we sought to create an Operational Plan that would allow intervention in the excessive use of psychotropic drugs, based on key points such as the need to have control / profile of patients using psychotropics, to carry out more individualized monitoring and if planning a unique optimized therapeutic plan. This work aims to achieve a more conscious and optimized use of psychotropic medications in the Basic Health Unit, ensuring a more complete and adequate mental health approach for each patient profile.

**Keywords:** Drugs for Primary Health Care. Mental Health. Psychotropic Drugs.

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Rio Grande do Piauí localiza-se a cerca de 380km da capital Teresina, tendo, segundo o IBGE (2011), uma população estimada para 2019 de 6.432 habitantes. Possui indicadores socioeconômicos baixos, e índice de desenvolvimento humano municipal de 0,57. A Unidade Básica de Saúde de Rio Grande do Piauí (Estratégia de Saúde da Família 2 – Zona Rural) abrange cerca de 2500 pessoas, e neste contingente pôde ser observado, durante os atendimentos de rotina, um uso excessivo de medicações psicotrópicas pelos pacientes.

A Reforma Sanitária, iniciada nos anos 1980, trouxe dentro do contexto das transformações sugeridas, a Reforma Psiquiátrica, com propostas nos campos sociais e políticos visando melhora das estratégias em relação à saúde mental. Neste aspecto, tornou-se muito mais importante a relação entre a atenção primária e as terapêuticas psiquiátricas, devido à integração com serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Núcleos de Apoio à Saúde da família (NASF) (MOREIRA; ROCHA, 2015).

A própria Política Nacional de Atenção Básica tem em suas metas o cuidado aos transtornos mentais. Além disso, a prevalência de patologias dentro do universo de saúde mental é alta, principalmente entre trabalhadores ativos e mulheres (MILIAUSKAS *et al.*, 2019). Dentre os desafios do efetivo cuidado com a Saúde Mental da população de atenção básica, levando em conta a Reforma Psiquiátrica, seriam poucos profissionais com qualificação adequada no assunto, impedindo uma cobertura mais completa, além de poucos investimentos financeiros (SILVA *et al.*, 2019).

Por estarem mais próximas da comunidade, atuando diretamente na promoção de saúde, as unidades básicas de saúde têm um relevante papel na inclusão social dos pacientes com doenças mentais, de todos os níveis de dificuldade terapêutica (SILVA *et al.*, 2019). Nesta conjuntura, percebe-se a importância do manejo consciente e orientado do na prescrição de psicotrópicos por parte dos médicos da estratégia de saúde da família (ESF). Entretanto é notório um alto perfil de utilização desses medicamentos, muitas vezes sem critérios suficientes; desta maneira, muitos dos pacientes apresentam os efeitos colaterais do uso prolongado (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

Sobre os impactos do uso abusivo de psicofármacos, podem ser citados os déficits cognitivos, sedação em excesso, dependência, tolerância, entre outros. Um dos argumentos descritos pelos médicos das ESF seria o pouco tempo de consulta, além da frequente impossibilidade de outros métodos terapêuticos alternativos em quadros como ansiedade e insônia (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

Rotoli *et al.* (2019), ao pesquisar sobre saúde mental na atenção primária, constatou que os profissionais relatavam não possuir base teórica satisfatória para efetiva resolutividade da demanda desses pacientes com distúrbios psicológicos; referem que são cuidados complexos e não conseguem fazer a abordagem adequada.

Em um estudo de Borges, Hegadoren e Miasso (2015), realizado em um centro urbano brasileiro, foram analisados os transtornos mentais mais comuns e uso de psicofármacos em mulheres,

e pôde ser observado que os antidepressivos e os ansiolíticos benzodiazepínicos eram as medicações mais usadas.

O aumento no uso dos psicofármacos pode ser justificado por um processo de 'medicalização da sociedade', advindo de algumas escolas médicas e também por influência da indústria farmacêutica. Dessa forma, não só os médicos prescrevem mais, mas os próprios pacientes preferem uso de medicações quando ofertadas as propostas terapêuticas (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Pereira e Andrade (2018), ao pesquisarem sobre estratégias educacionais em saúde mental para médicos da atenção básica, verificaram em seus questionários que os médicos não se consideravam preparados para atender de maneira eficiente as demandas de saúde mental; uma das causas disso seria falhas dentro da própria graduação.

Durante a formação médica, a psiquiatria é vista de maneira muito hospitalar, com ênfase no aspecto curativo momentâneo, e não há destaque para o processo de cuidado mental dentro da comunidade; portanto, o médico generalista não é instrumentalizado nesse sentido (PEREIRA; ANDRADE, 2018).

Diante dos expostos, ao mesmo tempo que observamos a extrema importância do manejo de saúde mental dentro da estratégia de saúde da família, deve ser revista a postura dos médicos e equipe sobre a manutenção de uso demasiado dos psicotrópicos por pacientes que muitas vezes não tem indicação. Neste aspecto, o objetivo desse estudo estará centrado em elaborar um plano de ação para avaliar o uso indevido de psicotrópicos, possibilitando otimizá-los dentro da área de atuação de uma UBS no interior do Piauí.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Os psicotrópicos são medicações que agem no sistema nervoso central; a depender da classe, atuam na percepção, comportamento, emoções, entre outros; alguns podem também causar dependência. Podem ser citados como exemplos os benzodiazepínicos, antipsicóticos e ansiolíticos (RAMON *et al*, 2019).

Segundo o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), em um levantamento realizado em 2005, foi constatado que aproximadamente 2,3% de toda população brasileira faz uso de algum tipo de medicação psicotrópica. É, portanto, um valor bastante expressivo devido às dimensões populacionais, o que deve despertar maior atenção em relação ao uso. Faltam dados epidemiológicos mais atualizados a esse respeito, mas no contexto de destaque para saúde mental ao longo desta década, espera-se que esta porcentagem esteja maior.

A atenção básica se constitui num centro de prevenção e promoção de saúde, em sua prática geral, desta maneira a saúde mental deve ser um dos pilares bem desenvolvidos. Entretanto, acaba-se utilizando muito o recurso medicamentoso devido à ausência de um maior suporte especializado, principalmente em municípios mais afastados dos grandes centros urbanos ou unidades rurais (SILVA; ALMEIRA; SOUSA, 2019).

São considerados fatores de risco preponderantes para o uso de psicofármacos o sexo feminino, a baixa escolaridade, meia idade e presença de doenças crônicas concomitantes. Em relação ao tipo de medicação mais prescrita, há grande destaque para os benzodiazepínicos (SILVA; ALMEIRA; SOUSA, 2019).

Por mais que os profissionais reconheçam a necessidade de maior aparato instrumental para a prescrição de psicotrópicos, a impressão de “alívio do sofrimento” dos pacientes associada com a aparente segurança no uso prolongado faz com que exista um uso indiscriminado de medicações como os benzodiazepínicos (FEGADOLLI; VARELA; CARLINI, 2019).

Os benzodiazepínicos são um dos mais prescritos e até mesmo solicitados pelos pacientes, principalmente clonazepam e diazepam (pode-se associar ao fato de estarem mais disponíveis a serem dispensados na farmácia da UBS). O uso em excesso destes também pode ser devido a limitação de acesso a profissionais da área, como psiquiatras, ou de outras medicações (ALVARENGA *et al.*, 2014).

O uso indiscriminado de medicações antidepressivas sem o devido conhecimento teórico sobre o assunto pode estar sujeito também a interações medicamentosas. Uma das mais frequentes, referida no estudo de Balen *et al.* (2017) é a de amitriptilina e fluoxetina, medicações muito prescritas na atenção básica. Também é comum a interação de clorpromazina e haloperidol, além de carbamazepina e fluoxetina.

A prática mais comum que se observa dentro da atenção básica em relação ao uso de psicotrópicos é a continuidade do uso de uma mesma prescrição, e geralmente com pouca diversificação ou modificação desta; desta forma, não está se progredindo ou otimizando o tratamento, e muitas vezes não se tem o acompanhamento conjunto com profissional especialista adequado (RAMON *et al.*, 2019).

Apesar deste erro descrito, a Atenção Básica de Saúde (ABS) deve ser um elo do cuidado entre o paciente com distúrbios da saúde mental e a Rede de Atenção Psicossocial, tudo sob a ótica do cuidado proposto pela Reforma Psiquiátrica Brasileira (MEDEIROS FILHO *et al.*, 2018).

Alguns fatores podem ser apontados como influenciadores do aumento da medicalização em saúde mental, como por exemplo influência e permanência do modelo biomédico de atendimento, pressão social pela busca de cuidados excessivo e pelo alívio “rápido” de sofrimento e angústias e falta de um real acolhimento durante o atendimento profissional (MEDEIROS FILHO *et al.*, 2018).

O cuidado em saúde mental depende de uma importante articulação entre a Estratégia de Saúde da Família, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e os próprios Centros de Atenção Psicossocial. Toda esta rede de tratamento deve dar suporte para o tratamento, e este não se restringe apenas ao uso de medicamentos, o que infelizmente é a preferência dos pacientes e de muitos profissionais (CORREIA; BARROS; COLVERO, 2011).

A ABS está inserida, portanto, nas iniciativas que objetivam melhorar a qualidade de vida e saúde mental dos usuários, e estas devem ser flexíveis a ponto de atender as diversas necessidades ou demandas de acordo com as particularidades da doença e situação. O universo da saúde mental é

abrangente e o impacto pessoal deste é bastante individual, e precisa estar adequado ao contexto social, familiar e comunitário (FRATESCHI; CARDOSO, 2014).

Esta responsabilidade que a Estratégia de Saúde da Família assume perante os direcionamentos propostos pela Reforma Psiquiátrica é de maior proximidade e acolhimento dos pacientes. Dessa maneira, o acompanhamento também tem que estar alinhado e atualizado, garantindo a melhora clínica e evitando dependências medicamentosas (FRATESCHI; CARDOSO, 2014).

As queixas psíquicas estão entre as mais frequentes dentro da Atenção Básica; tal fato exige conhecimento e preparo da equipe multiprofissional para esse manejo. Para tanto, é necessário manter a qualidade da assistência em saúde mental, prescrever e acompanhar o uso de psicofármacos, envolver a família no tratamento e utilizar os dispositivos acessórios de tratamento quando disponíveis (CAMPOS, 2011).

Grande parte dos pacientes que fazem uso prolongado de psicotrópicos possuem poucas informações sobre estes ou sobre duração e motivo de utilização daquele tipo de tratamento. Essa situação induz uso inadvertido e pouco criterioso, além de fomentar a dependência e não trazer real melhora para estes indivíduos (CAMPOS, 2011).

### **3 PLANO OPERATIVO**

**OBJETO DA INTERVENÇÃO:** Saúde Mental na Atenção Básica – Uso de Psicotrópicos.

#### **OBJETIVOS:**

**Geral:** Elaborar plano de ação para avaliar uso indevido de psicotrópicos e otimizá-las dentro da área de atuação de uma ubS no interior do Piauí.

**Específicos:** traçar o perfil dos pacientes usuários de psicotrópicos; identificar os tipos de psicotrópicos utilizados pelos pacientes e respectivo tempo de uso; avaliar a adequação entre as queixas/patologias presentes nos pacientes e respectiva prescrição do psicofármaco.

**Planilha de Intervenção**

| Situação problema   | OBJETIVOS  | METAS/<br>PRAZOS          | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS  | RESPONSÁVEIS                |
|---|--|---------------------------|---|-----------------------------|
| <b>Necessidade de identificar os pacientes com Psicopatologias, de modo a entender os grupos de risco e conhecer a dimensão da quantidade de pacientes em uso de medicações psicotrópicas.</b>  | Traçar o perfil dos pacientes usuários de psicotrópicos.   | Março a Maio de 2020      | Levantamento de prontuários da UBS + Contato com Caps local para relação de pacientes da área.  | Enfermeira + Diretor da UBS |
| <b>Desconhecimento do histórico de tratamento e da patologia associado ao tempo de uso de medicações.</b>   | Identificar os tipos de psicotrópicos utilizados pelos pacientes e respectivo tempo de uso.                      | Junho e Julho de 2020.    | Criação de fichas individualizadas para pacientes que fazem tratamento com psicotrópicos; dessa forma, mesmo aqueles que já são atendidos no Caps podem ter todo histórico relatado também para acesso da UBS (auxílio no seguimento e eventuais orientações) . Para os não usuários do Caps, servirá como melhor ferramenta de acompanhamento, e anexada ao prontuário.  | Médica + Enfermeira da UBS  |
| <b>Necessidade de Projeto Terapêutico Singular, de maneira a individualizar os tratamentos, com proposição de metas, além de eventuais desmames de pacientes que usam cronicamente as medicações, ainda que sem indicação adequada.</b> | Avaliar a adequação entre as queixas/patologias presentes nos pacientes e respectiva prescrição do psicofármaco. | Agosto a Dezembro de 2020 | Através das Fichas Individualizadas supracitadas, pode ser registrado m projeto terapêutico, onde, nas psicopatologias em que isto for possível, seja traçado um plano de uso, com a participação do paciente, e onde serão estipuladas metas de tempo e maneira de uso das medicações; desta forma, evitam-se prescrições generalistas e com seguimento insuficiente e, nos pacientes que já fazem uso crônico, faz-se possível a otimização das drogas. | Médica da UBS.              |

## 4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo que se baseia nos pressupostos teóricos de uma pesquisa-ação. Buscou-se, portanto, a criação de um Plano Operativo que possibilitasse intervenção na situação-problema do uso excessivo de psicotrópicos.

O cenário foi a Unidade Básica de Saúde de Rio Grande do Piauí, Estratégia de Saúde da Família 2 – Zona Rural. O Plano Operativo foi idealizado levando em consideração os seguintes pontos-chave: necessidade de ter o controle/perfil dos pacientes em uso de psicotrópicos, de realizar um acompanhamento mais individualizado e de se planejar um plano terapêutico otimizado singular.

As intervenções sugeridas neste plano foram fundamentadas em literatura atualizada, já descrita na Revisão, juntamente com as impressões obtidas na rotina de atendimentos da equipe de saúde da família da referida UBS.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do Plano Operativo sugerido neste trabalho, pretende-se alcançar um uso mais consciente e otimizado de medicações psicotrópicas na Unidade Básica de Saúde, garantindo uma abordagem de Saúde Mental mais completa e adequada a cada perfil de paciente.

A possibilidade de conhecer detalhadamente esses perfis permitirá planejar cautelosamente seus tratamentos, podendo, portanto, diminuir desfechos como dependência, tolerância, efeitos colaterais e interações medicamentosas, além de intervir de maneira mais eficaz no processo saúde-doença das psicopatologias.

## REFERÊNCIAS

- BALEN, E. *et al.* Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **J. bras. psiquiatr.** [online]. 2017, vol.66, n.3, pp.172-177. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852017000300172&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300172&lng=en&nrm=iso). Acesso em 6 out 2019.
- BORGES, T.L.; HEGADOREN K.M.; MIASSO, A.I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Rev Panam Salud Publica.** 2015; vol.38(3): pp. 195–201.
- CAMPOS, R.O. *et al.* Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4643-4652, Dec. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011001300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001300013&lng=en&nrm=iso). Acesso em 21 Dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001300013>.
- CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil:** Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo, 473p., 2006. Disponível em: <https://www.cebrid.com.br/wp->

content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Usode-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf. Acesso em: 17 dez. 2019.

CORREIA, V.R.; BARROS, S; COLVERO, L.A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1501-1506, Dec. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000600032&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000600032&lng=en&nrm=iso). Acesso em 21 Dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000600032>.

FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. A. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2019, vol.35, n. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2019000705007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000705007&lng=en&nrm=iso). Acesso em 4 out 2019.

FRATESCHI, M.S.; CARDOSO, C.L. Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: avaliação sob a ótica dos usuários. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 545-565, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312014000200545&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312014000200545&lng=en&nrm=iso). Acesso em 21 Dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312014000200012>.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**, Área territorial brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MEDEIROS FILHO, J.S.A *et al.* Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**, v.31, n.3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7670/pdf>. Acesso em 16 dez. 2019.

MILIAUSKAS, C.R. *et al.* Associação entre internações psiquiátricas, cobertura de CAPS e atenção básica em regiões metropolitanas do RJ e SP, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2019, vol.24, n.5 pp.1935-1944. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000501935&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501935&lng=en&nrm=iso). Acesso em 4 out 2019.

MOREIRA, R.M.; ROCHA, K.B. O trabalho na gestão dos serviços substitutivos de saúde mental: aproximações entre Saúde Coletiva, Saúde Mental e Psicanálise. **Physis** [online]. 2019, vol.29, n.2. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312019000200614&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000200614&lng=en&nrm=iso). Acesso em 5 out 2019.

PEREIRA, A. A., ANDRANDE, D.C.L. Estratégia educacional em saúde mental para médicos da atenção básica. **Rev Bras Educ Médica**. Vol 43 (1): pp 412-418.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B. BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde** [online]. 2017, vol.26, n.4 pp.747-758. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222017000400747&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000400747&lng=en&nrm=iso). Acesso em 3 out 2019.

RAMON, J.L.; Uso de psicotrópicos em uma unidade de estratégia de saúde da família. **Rev. Enferm. Atual In Derme**. V.87, n.25, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/196>. Acesso em 17 dez. 2019.

ROTOLI, A. *et al.* Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery** [online]. 2019, vol.23, n.2. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452019000200209&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200209&lng=en&nrm=iso). Acesso de 3 out 2019.

SILVA, A. P. *et al.* "Por trás da máscara da loucura": cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. **Fractal, Rev. Psicol.** [online]. 2019, vol.31, n.1 pp.2-10. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922019000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922019000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em 5 out 2019.

SILVA, P.A.; ALMEIDA, L.Y.; SOUZA, J. O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03419, 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100404&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100404&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 17 dez. 2019. Epub 31-Jan-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017038903419>.